

ContBem - Mulheres Empreendedoras

Maria Lúcia Sígolo¹

Ensinaemos finanças e contabilidade de partidas dobradas com a finalidade de desenvolver e encorajar as pessoas a encontrarem seu lugar no mundo.

Acredito que você já se deparou com situações que te levaram a questionar a maneira como nós; humanos, nos organizamos para obter e dividir os bens materiais que necessitamos.

O caos em que vivemos, os desencontros, as polarizações de ideias, a pobreza (muita pobreza), a riqueza (riqueza sem fim), com suas visíveis e terríveis consequências, são resultado de processos econômicos e interesses muitas vezes desconhecidos inacessíveis, sem que tenhamos poder para mudar.

Será que essas condições são inevitáveis? Será que, de fato, não temos mesmo nenhum controle sobre aquilo está fora de nós?

Não temos poder e influência direta sobre a maioria das decisões de política macroeconômica. Porém, é importante reconhecer que macroeconomia é o resultado da somatória de todas nossas decisões individuais, a minha, a sua, a de todos nós. Hoje, mais do que nunca, sabemos que estamos todos conectados e que a economia é um processo de escala mundial. Um ato aqui deste lado do mundo, uma compra um empréstimo pode e vai afetar alguém do outro lado da Terra, mesmo que não tenhamos consciência disso em nosso dia a dia.

Podemos, então, nos perguntar: como agir de maneira a alcançar a abundância em nossas próprias vidas e igualmente contribuir para um todo mais harmônico e positivo? Seria isso possível?

Para isso, é necessário entendermos um pouco melhor como funciona a economia. Conhecer o seu campo e sua história. Cada vez mais estudá-la e praticá-la. Também entre as conhecidas escolas econômicas há uma polarização ferrenha. Muitos economistas acham que a produção, a distribuição e o consumo devem ser planejados e controlados, normalmente atribuindo esse papel ao estado, enquanto que outros defendem a liberdade para todos em suas decisões econômicas, valorizando a eficiência dos mercados.

Nenhum desses modelos resolveu ainda essa questão. Existiria então um outro caminho?

¹ Administradora pública, consultora e criadora do Programa ContBem.

Em um curso de economia ministrado por Rudolf Steiner há praticamente 100 anos,² encontramos elementos para refletir sobre outras formas de entender e praticar a vida econômica. Sem trazer uma solução única, ele aponta para o caráter dinâmico e complexo da economia. Ele nos convida a refletir a respeito, instigando-nos a buscar compreender como se dão os fenômenos econômicos e como encontrar melhores alternativas às realidades econômicas em que vivemos.

Trata-se, por assim dizer, de uma nova visão da economia, não materialista, pois coloca o humano como referência. É o ser humano, através da ampliação de sua consciência, que pode trazer a resposta para os desafios que precisamos enfrentar.

A esta nascente escola deu-se o nome de Economia Associativa.

Minha busca pessoal levou-me a leituras e à participação em projetos com o propósito de responder as essas perguntas, e em especial, a participar da Conferência Econômica do Goetheanum³, um fórum permanente de estudo e pesquisas do pensamento econômico de Rudolf Steiner.

Um dos projetos da Conferência Econômica é o de promover a alfabetização financeira para jovens e adultos. O propósito deste ensino é nos tornarmos pessoas economicamente atuantes e conscientes; donas de nossos destinos e não vítimas das circunstâncias.

Em nossos cursos de finanças associativas, as ferramentas financeiras e em especial o uso da contabilidade de partidas dobradas⁴ surgem como forma de autocontrole e percepção de nossa relação com o mundo. Quando compreendida e executada corretamente, a contabilidade de partidas dobradas é um grande trampolim para compreendermos a economia, além de nos oferece um espelhamento fiel de quem somos e de nossa atuação econômica na Terra.

Em 2016, tivemos a oportunidade de realizar 4 oficinas de sensibilização sobre o tema economia e finanças para funcionários do Instituto Anchieta Grajaú – IAG⁵. A partir destas oficinas, e baseada no conteúdo desenvolvido na Conferência Econômica em especial numa exposição ocorrida em Folkstone – Inglaterra⁶ surgiu o **ContBem**.

Ao longo de dois anos elaboramos e transmitimos conteúdos de contabilidade de partidas dobradas, finanças e economia associativa para 250 jovens – com idade entre 16 e 18 anos - em situação de vulnerabilidade social e moradores do Grajaú – periferia sul de São Paulo.

Essa iniciativa propiciou aos jovens valiosos aprendizados e descobertas, porém, infelizmente, teve que ser interrompida em março de 2020, devido à pandemia da COVID-19. O ensino a distância para aquela população de baixa renda mostrou-se inviável.

² A Obra de Rudolf Steiner é classificada. Trata-se do GA 240. Curso oferecido para estudantes de Economia Política em Berlim em 1922.

³ Conferência Econômica do Goetheanum – site: <https://economics.goetheanum.org/home/>

⁴ Contabilidade de partidas dobradas – Contabilidade utilizada hoje mundo a partir de sua descoberta na renascença por Luca Pacioli.

⁵ IAG – Instituto Anchieta Grajaú – organização com o objetivo de promover a inclusão de famílias, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. <https://institutoanchietagrajau.org.br/>

⁶ Vídeo da exposição em 7 minutos: <https://youtu.be/3lcpUgvSXtc>

Em 2021 decidimos retomar o **ContBem**. Consultamos as lideranças do Instituto Anchieta para verificar se haveria demanda por uma atividade como essa para um público adulto. Fomos solicitados a conceber um curso específico para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Essa proposta surgiu de uma pesquisa realizada pela ONG PEABIRU, que entrevistou cerca de 900 pessoas do assentamento Anchieta, localizado próximo ao IAG e constatou que 61% dos lares do assentamento estão sob responsabilidade de mulheres (entre as quais 32% de mães solo).

O plano foi amplamente discutido com os coordenadores do IAG e representantes da Fundação Global Care, que contribuíram com seus conhecimentos sobre a população local e ideias sobre metas, cuidados a tomar expectativas de resultado e estratégias para alcançá-los.

O desenho final incluiu acompanharmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da ONU, a saber: 1) Erradicação da Pobreza; 4) Educação de Qualidade; e 8) Trabalho decente e crescimento econômico.

Incluímos no orçamento do projeto um montante a ser atribuído como capital semente para os projetos finais que fossem apresentados sob forma de plano de negócios, sob nossa orientação, e que necessitassem de alavancagem financeira.

Para mapearmos a demanda local pelo conteúdo, realizamos uma pesquisa junto a população e obtivemos 19 respostas espontâneas de mulheres moradoras do Grajaú, manifestando interesse no tema empreendedorismo e finanças.

Assim nasceu o **ContBem Mulheres Empreendedoras**.

A exemplo dos cursos anteriores, o programa e a estratégia pedagógica estruturavam-se segundo dois eixos:

- a) o ensino de economia e ferramentas de finanças em si;
- b) e a promoção do autodesenvolvimento e autoconhecimento das participantes.

Nossa metodologia de ensino procura ser a mais lúdica e envolvente possível. Ressaltamos para as alunas a importância do interesse de cada uma e da criação conjunta.

Em se tratando de um projeto piloto, a necessidade de nos ajustarmos, sermos criativos e introduzir novas estratégias estava sempre presente. Para conseguir bons resultados era ainda mais importante considerar as demandas, os contextos e possibilidades de nossas alunas e de nossos parceiros.

Projetos individuais

Colocamos para as alunas como meta preparar um projeto pessoal e individual para o final do curso. Este deveria ser centrado em seus negócios, caso houvesse, ou em algum aspecto desenvolvimento pessoal que quisessem alcançar. No projeto deveria constar um orçamento de fluxo de caixa. Sabíamos ser essa uma meta ambiciosa, e de fato nem todas conseguiram obter um fluxo de caixa perfeito. Porém todas, no mínimo perceberam a importância de ter consciência de sua vida financeira.

Laboratório de Economia Associativa

Percebemos a urgência das mulheres para a obtenção de recursos e, com esse fim, criamos um Laboratório de Economia Associativa. Este aconteceu antes do recesso de Natal (ocasião que as pessoas já costumam se encontrar para confraternizações, etc.) para que elas pudessem praticar seu empreendedorismo o quanto antes.

Nesse ambiente protegido e cuidado, as mulheres apresentaram seus negócios, juntamente com os números que os acompanhavam. Puderam também realizar vendas, o que foi um excelente motivador. Descobrimos que o Laboratório, simulando a vida real, é uma ferramenta didática incrivelmente boa e positiva que traz confiança e aumenta a auto estima das empreendedoras. Nesse contexto, elas tinham também a oportunidade de um apoio mutuo efetivo e dentro do tema de uma nova economia.

Resultados

Ao longo dos seis meses do projeto, nossa equipe do ConTBem pode se aproximar, conhecer nossas alunas e testemunhar seu empenho e desenvolvimento.

O resultado foi incrivelmente bom e suplantou todas as expectativas.

Faziam parte do grupo mulheres que se encontram em situação de extrema pobreza e outras que já tinham suas vidas um pouco mais estabilizadas. Muitas já eram empreendedoras inclusive com negócios formais, outras tinham experiências esporádicas de venda de bolos caseiros ou artesanato, outras ainda nunca haviam empreendido na vida. Também a escolaridade era diversificada e extrema, como por exemplo, uma formada em pedagogia e outra que não sabia escrever.

Essa diversidade trouxe muita riqueza para nosso curso e surpreendeu-nos a grande generosidade e o nível de cooperação vivido. Seria a Economia Associativa em ação? A compreensão de que dependemos uns dos outros foi discutida do curso.

Tivemos oportunidade de capitalizar 5 empreendimentos que necessitavam de uma alavancagem em dinheiro. Para isso, utilizamos parcialmente o capital semente. Esse fato teve uma dupla importância, a de alavancar esses negócios, que explicitaram suas necessidades através de demonstrativos, e explicitar na prática a importância da circulação do capital na economia.

Uma de nossas alunas, dona de um brechó, fez pela primeira vez o inventário de sua mercadoria, descobrindo o quanto possui, por preços de compra e de venda. Outra, matriculou-se durante o ConTBem em pedagogia, realizando um antigo sonho. Uma terceira, que não sabia ler, decidiu matricular-se em um curso de alfabetização. Outras ainda conseguiram emprego formal durante o curso, e uma delas continuou aluna a distância, pois queria conseguir montar seu negócio de pães caseiros no fim de semana. E muitas outras histórias.

As duas turmas do ConTBem Mulheres empreendedoras chegaram ao fim, vinte e quatro mulheres se apresentaram uma a uma em público, falaram sobre seu projeto individual e qual

transformação o ContBem trouxe em sua vida. Outras pessoas do IAG e de outras instituições que assistiram às apresentações também se emocionaram.

Sou grata às mulheres guerreiras que nos inspiraram e continuam inspirando para esse trabalho e a todos que contribuíram para todas as versões do ContBem, em especial à equipe atual sem quem não seria possível atingirmos esse nível de qualidade: Flavio Baroboskin, Mariana Moura e Raquel Calcina com quem espero trabalhar junto por muitas edições futuras.